

levar vida plena aos outros



Associação Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa
Ordem Terceira de São Francisco

Abril de 2015 #7

Vida cristã e vida consagrada no mistério da Igreja



Queridas/os,

O tema geral dos três números do Newsletter (boletim informativo) deste ano é *Testemunho Profético da Vida Consagrada*. Escolhemos este tema por ocasião do 50º aniversário do Decreto *Perfectae caritatis* sobre a renovação da vida religiosa, Papa Francisco proclamou o ano da Vida Consagrada. Ele em uma carta endereçada a todos os consagrados e consagradas delineou alguns objetivos e, sobretudo nos tem chamado a “acordar o mundo”, recordando que a marca principal da vida consagrada é a profecia. Ele nos convida com firmeza a “sermos profetas que testemunham como Jesus viveu sobre esta terra ... Jamais um religioso deve renunciar a profecia”. A carta continua dizendo: “O profeta recebe de Deus a capacidade de perscrutar a história na qual vive e de interpretar os acontecimentos: é como uma sentinela que vigia durante a noite e sabe quando se aproxima a aurora (cfr: Is 21,11-12). Conhece Deus e conhece os homens e as mulheres como seus irmãos e irmãs. É capaz de discernimento e também de denunciar o mal do pecado e as injustiças, porque é livre, não deve responder a outros padrões se não a Deus, não tem outros interesses que aqueles de Deus. O profeta está habitualmente do lado dos pobres e dos indefesos, porque sabe que o próprio Deus está do lado deles”.

O número 7 da Newsletter (boletim informativo) oferece reflexões e testemunhos sobre a *Identidade da vida cristã e da vida consagrada no mistério da Igreja*.

A vocação cristã há uma única identidade em Cristo, porque temos um só batismo, uma só fé e todos nós participamos da mesma missão da Igreja. Um importante documento do Concílio Vaticano II que fala do mistério da Igreja, diz que a vida consagrada é um “sinal” que deve atrair com eficácia todos os membros da Igreja a viver com alegria os compromissos da vocação cristã. Em outras palavras podemos dizer que como consagradas/os somos chamados a reviver a memória de Deus no mundo e a comunicar a alegria da sua presença entre nós. A palavra de ordem é portanto a “alegria” que surge de uma vida intensa de oração, de contemplação, de amor na fraternidade/comunidade, de partilha, de serviço generoso; alegria que pode ser expressa em cada idade e etapa da vida.

Como cristãos somos todos chamados a viver o evangelho que é uma bonita e boa notícia para todos e a dar razão da nossa fé em Jesus com o testemunho de vida.

Quanto for lido neste número poderá ajudar a todos nós a sermos mais conscientes da vida recebida de Deus em abundância e a chamar-nos a investir os próprios dons na vida cotidiana eclesial e social. A memória grata do passado nos ajuda a criar sinergia entre todas as vocações na Igreja e a olhar o futuro com esperança, mas, “jamais um religioso deve renunciar a profecia”.

Ir. M. Teresina Marra, SSM
Superiora Geral

Testemunho Profético da Vida Consagrada

Publicado pela:
Generalado SSM
Via Paolo III, 7-9
00165 Roma, Italia
www.ssmgen.org

VIDA CRISTÃ E VIDA CONSAGRADA

A vida de cada um de nós é uma história de chamado e de resposta: chamar e amar para Deus é uma única ação.

OBEDIÊNCIA

Seguir Jesus significa buscar a vontade de Deus na própria vida. Esta atitude de obediência pede uma cultura de escuta e reposta.

TESTEMUNHO

Vida consagrada e vida familiar: são vocações e dons diversos mas complementares no mistério da Igreja.

VIDA CRISTÃ E VIDA CONSAGRADA



“Nós amamos porque Deus nos amou primeiro” (1Jo 4,19)

O que nos vem na mente quando escutamos a palavra vocação? No passado era implícito o referimento à vocação religiosa, enquanto hoje o termo vocação tem vários significados: pode indicar uma preferencia profissional, a atitude de uma pessoa em relação a uma atividade, um valor particular que um trabalho assume ou a uma referencia a uma escolha especifica que uma pessoa faz.

Recentemente, visitando os museus do vaticano, pude contemplar na Capela Sistina, a obra maravilhosa de Michelangelo que, em nove painéis pitorescos, narra as primeiras historia bíblicas. A criação de Adão (penso que todos nós já vimos em algum lugar este sugestiva imagem!) é representada de dois dedos que se tocam, o dedo de Deus que chama à vida e o dedo de Adão que recebe a vida.

O coração, o fundamento de toda vocação é próprio isto: *vocação* significa *chamada*. Eu sou, existo porque Deus me chamou a vida, me chamou a amizade e ao diálogo com Ele. Chamar e amar são, para Deus, uma única ação. Alguns teólogos escrevem que o mundo contemporâneo perdeu o sentido da vida como vocação, como chamado. A mesma evangelização, parte daqui: do anúncio da vida humana como vocação, Deus nos chama a existência porque nos ama e para caminhar conosco na amizade.

A bíblia é, no fundo, uma historia de chamados: nós continuamente nos distanciamos desta amizade e Deus, continuamente, nos oferece de novo e de várias maneiras o seu amor ao ponto de nos doar o seu próprio Filho.



“Nisto temos conhecido o amor: (Jesus) deu sua vida por nós. Também nós outros devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos.” (1Jo 3,16).

Quando fazemos concretamente experiência deste amor de Deus—que deu sua vida por mim—então podemos viver na alegria o nosso batismo, isto é, tornar dom para os outros através uma vida de serviço, de solidariedade, de relações que buscam a paz e a justiça, que testemunham a reconciliação e a esperança. Viver o batismo significa viver no seguimento de Jesus, caminhar com Ele e dar a vida como Ele o fez.

Este é o terreno no qual se fundamenta uma vocação religiosa: é uma maneira de viver o batismo e a vocação do amor, em uma particular forma de vida, vivida em comunidade e no apostolado, caracterizada pelos votos de castidade, pobreza e obediência. A vocação religiosa ou consagrada é, em si mesma, um modo específico de anunciar Deus e de tornar visível o seu amor no mundo.

A vida de cada um de nós é uma história de chamado e resposta: Deus me chama á vida, me chama a caminhar com Ele através o dom e o compromisso batismal na Igreja, me chama a amar e a amar fazendo dom de mim mesma através de uma escolha que compromete toda a minha vida, no matrimônio, no sacerdócio, na consagração ou em outra forma de compromisso.

Nesta jornada de que modo Deus me tem chamado e amado?

Ir. Samuela Maria Rigon, SSM



OBEDIÊNCIA

O estilo de vida a luz da obediência

A pergunta de fundo que a certo momento da vida cada um de nós se faz é: para que coisa quero viver? O que é realmente importante para mim, ao ponto de colocar tudo depois disto? Para os cristãos é ou deveria ser o Evangelho. Se para mim o evangelho, que não é apenas um ensinamento mas uma pessoa, não é importante, então teremos algumas consequências. O Evangelho tem um vulto concreto, o vulto de Jesus Cristo. E se quero seguir Jesus devo seguir também o seu comportamento na vida. Os santos como São Francisco ou a nossa fundadora Madre Francisca Streitel orientaram a própria vida segundo a vida de Jesus de Nazareth o qual o seu alimento era fazer a vontade de Deus.



Os chamados três conselhos evangélicos são para todos os cristãos. Refere em primeiro lugar o tema do comportamento na vida e podem dar respostas as questões fundamentais de uma pessoa. Dão uma orientação e são linhas guias que se seguidas nos ajuda a nos tornarmos pessoas melhores. Levam a um estilo de vida de “gratuidade”. Podem ser vividas somente se as pessoas experimentaram a atenção incondicional de Deus e queiram responder a ela.

É esta obediência que nos dá resposta a perguntas como:

Que comportamento tenho na minha vida? Como vivo o poder e a influencia? Como lido com minha necessidade de autodeterminação? A quem deixo à possibilidade de me dizer as coisas?

A obediência pede uma cultura de escuta e de resposta. A obediência implica um sentido de “pertença”, sem cair na dependência ou na imaturidade. Obediência significa haver confiança reciproca, criar espaços para que todos nós possamos ser nós mesmos, acolher um ao outro. Obediência é aceitação consciente dos próprios limites e visões estreitas e capacidade de colocar-se em discussão. Para chegar a isto são importantes tempo e espaços de silêncio. Temos necessidade de aprender a escutar-nos reciprocamente. A luta de cada dia para encontrar a maneira melhor para fazê-lo é um processo que dura toda a vida. As historias de São Francisco e sobre as conversas com os seus irmãos e as cartas de Madre Francisca a Padre Jordan são testemunhas excelentes de busca comum da vontade de Deus.



São Francisco acolhe os freis, “para a obediência” (NBR 2,9), na busca de como viver melhor o Evangelho junto a eles. Nas cartas a Padre Jordan, Madre Francisca fala muitas vezes da obediência; vê com um objetivo no qual nos liberta da nossa autossuficiência e do nosso egoísmo e é fundada na confiança filial Deus. Para ela obediência não significa responder “sim” sem refletir sobre o que querem os superiores, mas expor sinceramente as circunstâncias porque é o único meio para encontrar a paz ou para assumir cada coisa sobre os ombros. (Ref. Carta de Madre Francisca a P. Jordan, 100).

Tudo está no ter ouvidos abertos para a mensagem de Deus e também em uma comunicação sem violência. Fundamentalmente é aceitar que sozinha não tenho todas as respostas. A obediência pode mudar o mundo em direção ao bem. A obediência se refere à escuta a cura recíproca; permite ao outro de ser, simplesmente, nos permite a perceber o que tem no outro e fazer surgir quanto está escondido.

A obediência permite ser responsável de si mesmo, haver uma atenção contínua para si mesmo e para o outro. É assim que procuramos viver como irmãs em uma congregação religiosa, em família ou em outras relações - sempre com o objetivo maior que é oferecer a nossa vida aos outros e ao mesmo tempo fazer o que é necessário para realizar a nossa vida junto aos outros tendo Deus como nosso fundamento.

Ir. Gudrun Maria Schellner, SSM





TESTEMUNHOS

Neste número da nossa newsletter nos concentraremos em particular sobre a vida familiar/identidade da vida religiosa – na “Igreja – Mistério”. Trataremos também dos três primeiros objetivos que o Papa Francisco elencou na sua carta aos religiosos e as religiosas para o ano da vida consagrada, de, “fazer memória agradecida do passado”. A vida consagrada e a vida de família têm vocações e dons que são diversos, mas complementares. Todas as vocações são chamadas a santidade e são comprometidas em uma vida de serviço. Partilhamos a identidade e a missão de todos os batizados com os quais nos relacionamos. A nossa missão de discípulos é aquela de fazer que Cristo seja presente no mundo com o nosso testemunho pes-



soal. Juntos trabalhamos e nos apoiamos reciprocamente na construção e na promoção do reino de Deus. Somos empenhadas na vida cotidiana a partilhar a fé com o nosso testemunho, a nossa ação a palavra. Colaboramos na missão e nos ministérios, convidamos a apoiar-nos reciprocamente para viver o seguimento de Cristo no estilo das bem-aventuranças e segundo os mandamentos.

Em colaboração, procuramos maneiras de chegar àqueles que não são servidos, (refugiados iraquianos que estão aumentando, povos que emigram para procuram atender as necessidade fundamentais da vida, mulheres e crianças aterrorizadas vítimas do trafico e não menos da violência nas estradas) e de ajuda a desenvolver uma vida plena de vida. Atuamos juntas para crescer na fé; promovemos uma reciproca amizade, no sentido tradicional desta palavra, e isto pede contato, laços, cuidado. Pede amor e amor pede disponibilidade, dialogo, participação e perseverança. Caminhamos juntas atravessando os altos e baixos da vida, os momentos tempestuosos e os serenos, as alegrias e as dores.

Tem uma citação dos bispos católicos que para mim resume de modo particular as





bases danosas colaboração/ relação. “Devemos ser um povo que segue o coração do Senhor unido ao Espírito, que se sustenta reciprocamente no amor, centrando o próprio coração sobre o reino de Deus, empenhando-nos na solidariedade para com os que sofrem, trabalhando para a paz e a justiça, agindo como um sinal do amor e da justiça de Cristo no mundo.” (Justiça econômica para todos, 24, Conferência nacional dos Bispos Católicos dos Estados Unidos, 1986).

Para iniciar a aprofundar este tema pedimos a dois colaboradores dos nossos ministérios para responder a primeira pergunta e a duas irmãs para responder a segunda.

Ir. Catherine Marie Hanegan, SSM

De que maneira a vida consagrada e a vida familiar se sustentam reciprocamente na realização do nosso chamado a sermos discípulos? Segundo São Paulo alguns dos “sinais” deste chamado são: humildade, gentileza, paciência, afeto e unidade.

O mundo de hoje marca um profundo sulco entre a vida consagrada e a familiar. Isto não é um bem. Na origem da Igreja todos os fiéis se apoiavam para o crescimento comum. Não tinha distinção entre o que hoje chamamos de clero e o povo. Todos se sentiam chamados a realizar o bem no seguimento do Evangelho.

Graças ao Concílio Vaticano II o papel dos fiéis leigos tenha novamente conquistado vigor e importância ao interno da Igreja sem distinção e hierarquia.



Somos todos chamados à santidade, como sempre nos recorda o Papa Francisco! De fato, todos nós “fomos batizados em um mesmo espírito para construir um só corpo” (1Cor 12,13). Cada um deve contribuir na edificação espiritual de toda Igreja, cada um segundo os próprios dons. Deixemos o velho homem, “peguemos nas mãos a nossa vida e nos tornemos obras primas” (João Paulo II).

Francisco Cipri, Colaborador SSM

Creio que a vida familiar possa apoiar a vida consagrada reconhecendo as várias vocações inclusive a vida consagrada e conversando com os próprios filhos. Talvez pudesse ser útil partilhar alguns detalhes sobre como é a vida consagrada para ajudar aos pais a levar os filhos a terem a consciência do que seja a vida consagrada. Gostaria de ver uma oração sobre a família e rezada para as famílias. Penso que rezar para fortalecer e santificar a família seja um modo para as pessoas consagradas dar o seu apoio.

Jennifer Schmitz, Associada SSM



“Fazer memória grata do passado”: Poderia por favor, partilhar memórias agradecidas da vossa vida religiosa vivida nos últimos cinquenta anos?

Refletir sobre a “memória grata” dos meus últimos 65 anos já é uma graça. A graça maior e mais importante é aquela de haver todos os dias a oportunidade de receber a eucaristia. A vida consagrada na congregação me permitiu de dedicar-me a oração e ao ministério de maneira livre dos compromissos que caracteriza a vida laical. A vida tem me dado saúde, energia, ministérios para desenvolver, companhia, viagens, possibilidade de tomar parte nas decisões que fazem a diferença. Ensinar era o sonho da minha infância e sou grata porque nos ministérios pude utilizar deste dom natural realizando as tarefas que me foram confiadas. No tempo do Concílio Vaticano II, experimentei os desafios e as dificuldades no ministério da formação; isto me permitiu de haver tempo a disposição e a necessidade de estudar e atualizar os documentos do Concílio. Faço tesouro dos muitos anos dos quais realizei um serviço em um centro urbano e em um ambiente multicultural ecumênico onde tive a possibilidade de aprofundar o meu conhecimento da Igreja, o valor da minha fé pessoal e de olhar o mundo com uma nova perspectiva.

Ir. Frances Renn, SSM

Fazer memória grata do passado



Iniciei a minha vida religiosa exatamente há 68 anos. Parece ainda inacreditável que Deus tenha conseguido encontrar-me e a tirar-me de um lugar escondido e irrelevante do mundo. Não posso provar outra coisa que a gratidão por ter sido encontrada pelo Senhor.

Passei a minha vida na congregação das SSM empenhada nos cursos de formação para o magistério e depois empenhada nos cursos de formação de enfermagem. Sempre senti feliz por estar perto de Deus, de ajudar e de servir; o Senhor sempre me ajudou a entender que esta é uma experiência que não pode ser dada por descontada. Experimentei o quanto isto é verdadeiro quando tive que enfrentar problemas de saúde e na incapacidade pessoal sempre me senti apoiada.

Desde 1997 vivo junto a outras irmãs na residência Marienburg de Abenberg. Também aqui posso sentir quanto Deus nos é próximo também quando perdemos nossas forças físicas. Sentir-se perto de Deus é o nosso conforto. Esperamos que o Senhor continue a chamar novos membros na congregação que se dediquem a ajudar a evangelizar o mundo. Que Deus continue a mandar bênçãos e a acompanhar a todas as irmãs!

Ir. M. Daria Pöschl, SSM

Jamais um religioso deve renunciar a profecia

